**FÁRMACOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DAS AFECÇÕES NEUROLÓGICAS DE CÃES E GATOS – REVISÃO DE LITERATURA**

MAIA, Nayane Fernandes¹\*; SOUZA, Gabriel Marcos de¹; CARVALHO, Mateus Henrique de¹; SOUZA, Pedro Firmino Resende de¹; BICALHO, Ana Flávia Xavier².

*¹Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Professora do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG. \*nayanefernandes3720@gmail.com*

**RESUMO:** Certos distúrbios imunológicos em cães e gatos procuram abordagens farmacológicas específicas para aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos animais. Este artigo de revisão de literatura examina a variedade de medicamentos utilizados no tratamento de afecções neurológicas em cães e gatos. Explora-se a classificação dos distúrbios emocionais, desde convulsões e epilepsia até distúrbios degenerativos e inflamações do sistema nervoso central. O artigo analisa os principais grupos de medicamentos empregados, como anticonvulsivantes, anti-inflamatórios, neuroprotetores e moduladores da neurotransmissão. Além disso, destaca-se a importância da escolha criteriosa de fármacos, considerando as diferenças fisiológicas entre as espécies e a necessidade de personalização do tratamento para cada caso. Por meio dessa revisão.

**Palavras-chave:** Distúrbio imunológicos, Afecções Neurológicas, Tratamento, Medicamentos, Cães e Gatos.

**INTRODUÇÃO**

A descoberta e estudo de doenças neurológicas em cães e gatos é resultado de décadas de pesquisa contínua, com o trabalho de diversos cientistas e médicos veterinários em todo o mundo, o tratamento dessas doenças pode ser dividido em cirúrgico, ou médico sendo com administração de fármacos atuando diretamente no agente etiológico, que proporcionam a cura ou a diminuição da progressão da doença ou no tratamento suporte, o tratamento a ser empregado com fármacos será relacionado a etiologia da afecção gerando diagnóstico e tratamento adequado para ser empregado o uso de fármacos em doses, intervalos sobre dose e tempo de duração do tratamento (PELLEGRINO et al., 2011).

Com o diagnóstico concluído com os resultados dos exames, inicia-se o tratamento podendo ser cirúrgico ou médico sendo a base de fármacos como analgésicos, analgésico opióides, antibióticos, anticonvulsivantes e barbitúricos, Anticolinesterásicos de ação prolongada, Antifúngicos, Antifibrinolítico, Anti-histamínicos, Anti-inflamatórios, antineoplásicos, antipsicóticos, Ansiolíticos, Antidepressivos, Antioxidantes e varredores de radicais livres, Diuréticos, Fármacos que atuam na função da micção, Fitoterápicos, Modificadores do metabolismo articular (nutracêuticos), Relaxantes musculares, Vitaminas, o tratamento adequado será de acordo com o diagnostico final (DEWEY, 2007)

Múltiplas causas podem se associar as doenças neurológicas, estando entreladas a fatores genéticos ou infecciosos, podendo se desenvolver em consequência a outras doenças ou a outros fatores desconhecidos (KENT, 2012).

**REVISÃO DE LITERATURA**

Para chegar à resultados necessários para confirmação de diagnostico, o médico veterinário realiza uma avaliação sobre o animal com informações como idade, raça, localização e evolução dos sinais clínicos, como as causas e sintomas são diversos, é essencial observações pelos tutores para identificação da doença, sendo muito importante para auxiliar o médico veterinário aos principais diagnósticos diferenciais relacionados aos sinais neurológicos, chegando a uma conclusão com os sinais clínicos, é realizado exames neurológicos usando métodos de diagnóstico complementares como radiografia, ultrassonografia, tomografia, eletroneuromiografia e até mesmo biópsia e assim começar o tratamento médico com a administração dos fármacos (SOUSA; SOUZA, 2018).

Com o avanço da tecnologia muitos fármacos vem sendo cada vez mais estudados e aprimorados, para uma maior eficácia e uma menor taxa de efeitos adversos, pois o sistema nervoso é sistema complexo e delicado, com isso há uma gama de fármacos existentes no mercado nos dias atuais, a exemplo disso são : Antibióticos ,Muitas doenças são geradas por microrganismo, a maioria delas são causadas por bactérias nocivas, e algumas delas são capazes de afetarem o sistema nervoso central (SNC), causando sérios problemas neurológicos como convulsões. A ação de um fármaco bactericida depende basicamente da sua concentração e sua resposta no local atingido (LEE et al., 2001).

Também existe outros fatores que o antibiótico que necessita de atravessar barreiras do SNC, como lipossolubilidade, ligações a proteínas, cargas elétricas, capacidades de ionização e peso molecular. Ao escolher um antibiótico específico deve se selecionar um agente bactericida mais eficaz e menos toxico ao animal, a terapia é realizada com o objetivo de identificar o agente etiológico. (NAU; SORGEL; PRANGE, 1998).

Anticonvulsionantes, segundo Manno e Pellegrino (2003) são indicados para animais que apresentam quadros de convulsões ou epilepsia, eles possuem efeitos neuroprotetores e antiepileptogenico, que consiste no aumento da resistência de apoptose das células neuronais, evitando danos neurológicos progressivos, fármacos utilizados (Fenobarbital, brometo de potássio, benzodiazepínicos, gabapentina, primodona e etc.) (ESTANISLAU, 2009).

Antifúngicos, existem poucos estudos aprofundados sobre tratamento de doenças fúngicas em animais, algumas opções são usadas resultados documentados ne medicina humana, pois se trata de microrganismos difíceis de serem controlados, e as drogas usadas possuem uma taxa de nefrotoxicidade muito grande, por isso é inevitável que haja o acompanhamento do animal. (PAPICH, 2004). Os fármacos existentes são, anfotericina B, cetoconazol, fluconazol, flucitosina e itraconazol, mesmo após do desaparecimento dos sinais clínicos o tratamento é necessário por pelo menos seis semanas. (FENNER, 1997).

Analgésicos e os opioides, são fármacos utilizados em animais para conseguir aliviar e tirar a dor, que pode ser causada por diversos fatores como por exemplo lesões esforço excessivo e mais uma série de fatores. Também temos os opióides que são analgésicos de bastante eficácia pelo seu poder de analgesia, assim podendo agir diretamente e de forma mais rápida onde está ocorrendo a dor podendo proporcionar um grande alívio para o animal, a dor pode ser encontrada ou generalizada de forma profunda ou superficial, de acordo com sua duração pode ser classificada como aguda ou crônica (CAPONERO; VIEIRA; TEIXEIRA, 2001). Existem diversos fármacos analgésicos como por exemplo banamine, finador.

Anti-inflamatórios, são fármacos utilizados para combater inflamação que podem ser classificadas como edema, necrose, efeitos tóxicos direto dos neutrófilos sobre o sistema nervoso central. (FENER, 1997) são exemplos de fármacos carprofeno, endolac e meloxicam. (Pellegrino,2003).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, esta revisão da literatura fornece uma compreensão abrangente e aprofundada dos fármacos utilizados no tratamento das afecções neurológicas em cães e gatos. A complexidade do sistema nervoso exige uma abordagem terapêutica meticulosa e adaptada a cada caso, considerando as particularidades fisiológicas e as condições subjacentes de cada paciente. Ao examinar as várias classes de fármacos, desde anticonvulsivantes anti-inflamatórios, fica claro até que a medicina veterinária está em constante evolução, oferecendo opções terapêuticas mais eficazes e seguras. Á medida que a pesquisa e a prática continuem avançando, a revisão conclui que a abordagem holística e individualizada no tratamento das afecções neurológicas em cães e gatos promove não apenas a melhora da saúde animal, mas também demonstra o compromisso contínuo da comunidade veterinária em fornecer um bem-estar duradouro aos nossos fiéis companheiros.

**REFERÊNCIAS**

BING, R.S; GONZALEZ, P. C. S; FERREIRA, M. P. Antibioticoterapia no tratamento de infecções bacterianas do sistema nervoso central de pequenos animais. **Ciência Animal**, v.31, n.2, p.120-129, 2021.

CHAMORRO, C. Síndrome de Disfunção Cognitiva em Cães. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

ESTANISLAU, C. A. Tratamento farmacológico da epilepsia em cães. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu, 2009.

MANGIA, S. H. Tratamento experimental de cães naturalmente infectados com o vírus da cinomose na fase neurológica com o uso da Ribavirina e Dimetil-Sulfóxido (DMSO). Dissertação (mestrado), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu, 2008.

NEVES, I, V; TUDURY, E, A; COSTA, R, C. Fármacos utilizados no tratamento das afecções neurológicas de cães e gatos. Ciências Agrárias, Londrina, v. 31, n. 3, p. 745-766, jul. /set. 2010.